



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

GEOGRAFIA – ATIVIDADE PARA COMPREENSÃO DO MUNDO

Reginaldo Pires Soares, UFSM

Lurdes Maria Moro Zanon, UFSM

Tassia Farencena Pereira, UFSM

Zuleide Fruet, UFSM

INTRODUÇÃO

Embora estejamos no século XXI, infelizmente, ainda há na sociedade brasileira com grande número de analfabetos. Os indivíduos nesta situação necessitam do auxílio de um alfabetizado para dizer-lhes qual ônibus tomar, a fila para acessar o caixa do banco, as possíveis opções do cardápio do restaurante, o local de pagamento de determinada conta, o significado do manual do eletrodoméstico, entre outros. A alfabetização proporciona a saída da posição de “refém das letras”.

Do mesmo modo, a alfabetização cartográfica se contorna de suma importância possibilitando uma melhor compreensão do mundo ao educando por meio da utilização e de um processo de domínio de aprendizagem de uma língua constituída de símbolos e significados uma linguagem gráfica (códigos e símbolos definidos – convenções cartográficas) de cartas, mapas, planos e demais recursos cartográficos auxiliando na conquista de autonomia no sentido do entendimento dos utensílios da cartografia, no desenvolvimento da consciência crítica e até mesmo nas escolhas cotidianas.

Portanto não é suficiente os educandos desvendar o universo simbólico dos mapas, é necessário criar condições para que os mesmos leiam e interpretem de forma crítica e consciente os mapas. Então trabalhar a alfabetização cartográfica é de suma importância, pois faz parte do processo de ensino aprendizagem que os educandos do ensino fundamental devem vivenciar e entender para tornarem-se aptos a interpretar mapas e desenvolver habilidades na leitura do espaço geográfico.

Segundo (RIBEIRO 2001) a alfabetização cartográfica é o objetivo básico das séries iniciais e ela propõe atividades que desenvolvam as seguintes noções: pontos,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

linha, área, lateralidade, orientação, localização, referências, noção de espaço e tempo (RIBEIRO et al., 2001)

Com a ampliação do acesso ao conhecimento por meio dos recursos tecnológicos e a Internet como valioso instrumento para a propagação de informações, grandes grupos econômicos – pertencentes a poderosos capitalistas internacionais – encontraram uma força antagônica contra o estabelecimento da hegemonia a qual tentam impor. No entanto, é necessário saber utilizar a ampla gama de ferramentas existentes (globos, mapas, planisférios, projeções em 3D, etc) que seja como uma ferramenta que venha a contribuir na descoberta de conhecimentos e facilitar o entendimento do conteúdo desejado. Eis aí, uma significativa contribuição do professor de geografia – por intermédio da alfabetização cartográfica – para a educação.

PASSINI (2012, p.210) aborda: “Podemos considerar a Alfabetização Cartográfica um processo de aquisição de habilidades para ler o espaço, suas relações espaciais e ver ‘o que o mapa revela’”.

A alfabetização cartográfica deve estar presente no cotidiano dos educandos e não ser somente como um conteúdo a mais ou um simples capítulo no livro didático de Geografia, onde o educador apenas transmita as informações contidas aos seus educandos. Faz-se necessário uma atenção melhor quando for trabalhar com alfabetização cartográfica, para que os educandos possam compreender por meios de instrumentos e recursos didáticos perceptíveis e que possam ser tocados pelos mesmos, pois assim relaciona a teoria com a prática, ou seja, o cotidiano do educando juntamente com o conhecimento específico, favorecendo para a compreensão e assimilação do conhecimento propiciado a leitura e interpretações de gráficos, imagens, mapas etc. A esse respeito (Oliveira, 2007, p.19) também destaca que:

O mapa é definido, em educação, como um recurso visual a que o professor deve recorrer para ensinar Geografia e que o aluno deve manipular para aprender os fenômenos geográficos; ele não é concebido como um meio de comunicação, nem como uma linguagem que permite ao aluno expressar espacialmente um conjunto de fatos; não é apresentado ao aluno com uma



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

solução alternativa de representação espacial de variáveis que possam ser manipuladas na tomada de decisões e na resolução de problemas.

Nas aulas de Geografia é corriqueiro encontrarmos educandos de ensino médio sem o mínimo conhecimento cartográfico, incapazes muitas vezes de conseguir identificar o lugar em que estão situados no espaço, e por que será que isso acontece? Seria porque os educadores passam batido por essa temática em suas aulas? Ou será que os educandos não têm interesse por esse assunto, pois não encontram nenhum significado para aplicar esses saberes em seu cotidiano? Ou então seriam as aulas de Geografia muito teóricas, pouco interativas que acabam não despertando a curiosidade dos educandos pela aula?

O presente trabalho justifica-se pela parceria do subprojeto PIBID/Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o Instituto Estadual Luiz Guilherme do Prado Veppo (Bairro Tomazetti), em Santa Maria/RS. Escola escolhida em razão ter apresentado baixos índices educacionais, logo se acreditou que a parceria teria muito a contribuir para o melhoramento do desempenho escolar dos educandos desta instituição.

O PIBID/Geografia tem sua atuação na escola geralmente uma vez por semana, nos períodos dessa disciplina, onde o grupo busca estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem com os educandos através da aplicação de atividades práticas que estejam de acordo com o conteúdo que esta sendo trabalhado em aula. Servindo assim, como apoio e reforço dos conhecimentos geográficos trabalhados, bem como buscando a participação efetiva do educando na construção do seu próprio conhecimento.

O referido trabalho tem como objetivo geral relatar uma das atividades desenvolvidas na escola que contemplou conteúdos voltados para alfabetização cartográfica realizada com educandos do primeiro ano do ensino médio. Os objetivos específicos condizem com aqueles aos quais a atividade se propunha alcançar, que são os seguintes: a) Abordar e trabalhar com os educandos a importância da alfabetização cartográfica, a qual, inexplicavelmente, muitas vezes, recebe pouca ênfase nas aulas de Geografia das escolas; b) Destacar o desenvolvimento de noções de lateralidade, rosa dos ventos, movimento aparente do sol, curiosidades e características de lugares do globo terrestre com os educandos, através de uma atividade relativamente simples e de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

baixo custo; c) Enfatizar o relevante papel da ciência geográfica para a compreensão do mundo, e principalmente para o cotidiano do educando.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Pissinati e Archela, (2007, p.188).

Para dar início à alfabetização cartográfica, o professor deve estar ciente das capacidades que a idade trabalhada possui e a experiência escolar e de vida que os alunos em questão já trazem (...). A cartografia é algo que desperta a curiosidade e o interesse das crianças, quando ensinada sob esses prismas, pois a sua teoria pode ser facilmente vista na prática, quando da “construção” de um mapa. Aliás, aquilo que vemos e ouvimos como algo muito abstrato ao nosso cotidiano, é facilmente esquecido, mas o que fazemos com nossas próprias mãos e com nosso próprio raciocínio tem menor probabilidade de cair no esquecimento.

Nesse sentido LACOSTE (2009, p.254) também coloca “o mundo é ininteligível para quem não tem um mínimo de conhecimento geográfico”.

O processo alfabetizador, neste contexto, é extremamente importante para o crescimento pessoal do educando. Especialmente a alfabetização cartográfica. Ninguém nasce habilitado a “ler” um mapa e a compreender a legenda. É tarefa do educador esclarecer as dúvidas do aluno e ensiná-lo a utilizar os diversos tipos de recursos cartográficos.

LACOSTE (2009, p.38) ressalta: “cartas, para quem não aprendeu a lê-las e utilizá-las, sem dúvida, não têm qualquer sentido, como não teria uma página escrita para quem não aprendeu a ler”.

O mapa não consiste em mera figura ilustrativa. É um meio pelo qual se expressam ideias. Deve ser elaborado para comunicar. A alfabetização cartográfica se faz necessária, neste contexto, à interpretação das informações contidas no produto cartográfico.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Ensinar Geografia não é meramente simplificar espaços, “fechando” mapas, como se tudo fosse simplista. É mais do que isto, é ensinar os pormenores ocultos por detrás do espaço geográfico, as transformações da sociedade, as nuances existentes na relação homem versus natureza, a compreensão das relações espaciais, a distribuição dos fenômenos geográficos, entre outros.

A disciplina de geografia exige nova abordagem na sala de aula, voltada para o mundo em constante transformação. Desta forma

O ensino de Geografia, assim, não se deve pautar pela descrição e enumeração de dados, priorizando apenas aqueles visíveis e observáveis na sua aparência (na maioria das vezes impostos à “memória” dos alunos sem real interesse por parte deles). Ao contrário, o ensino deve propiciar ao aluno a compreensão do espaço geográfico na sua concretude, nas suas contradições (CAVALCANTE, 1998, p.20).

A alfabetização cartográfica pode ser um dos fios condutores para nova sociedade, em que o pensamento cartesiano e positivista é superado, e o coletivo sobrepõe o individual.

METODOLOGIA

O trabalho consistiu em espaço de reflexão e diálogo entre educador e educando, primeiramente se trabalhou com os educandos questões pertinentes à orientação e localização de si mesmos no local em que se encontravam, com apoio e construção de uma rosa dos ventos e com a identificação dos pontos cardeais ao redor da quadra onde foi desenvolvida a atividade. Posteriormente, desafiou-se os discentes a localizarem determinados países dentro do mapa-múndi, indagando-os sobre qual posição ou localização (esquerda, direita, norte, sul, leste, oeste, hemisfério, latitude, longitude, entre outros.) este ocupava diante de outros países. Em seguida, realizaram-se conexões entre as informações já conhecidas pela turma e, por fim, se o educando tivesse interesse poderia relatar alguma curiosidade ou mesmo informação que sabia a respeito do país a qual teve de indicar a localização.

Nas palavras de Callai (2005, p. 244),



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Estudiosos do ensino/aprendizagem da cartografia consideram que, para o sujeito ser capaz de ler de forma crítica o espaço, é necessário tanto que ele saiba fazer a leitura do espaço real/concreto como que ele seja capaz de fazer a leitura de sua representação, o mapa. É, inclusive, de comum entendimento que terá melhores condições para ler o mapa aquele que sabe fazer o mapa. desenhar trajetos, percursos, plantas da sala de aula, da casa, do pátio da escola pode ser o início do trabalho do aluno com as formas de representação do espaço. São atividades que, de um modo geral, as crianças dos anos iniciais da escolarização realizam, mas nunca é demais lembrar que o interessante é que as façam apoiadas nos dados concretos e reais e não imaginando/fantasiando. Quer dizer, tentar representar o que existe de fato.

Por meio da atividade realizada, se tornou possível trabalhar de forma prática, pautada na participação direta do educando durante a realização da atividade, que contemplava conhecimentos de noções de lateralidade, rosa dos ventos, movimento aparente do sol, bem como, curiosidades e características de lugares da Terra. A atividade além de possibilitar o manuseio de mapas os quais inúmeras vezes permanecem ausentes das aulas de Geografia, ou então, apenas sobre a posse do educador que os manuseia frente aos educandos e esses permanecem como meros expectadores, possibilitou também que os educandos expusessem e discutissem à respeito de suas dúvidas sobre os conhecimentos trabalhados, que durante a atividade foram sendo esclarecidas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma, de modo geral, gostou bastante da atividade proposta pelos bolsistas do subprojeto PIBID/Geografia, que instigou a curiosidade e a vontade dos educandos de participar e realizar em êxito as tarefas. A maioria dos educandos surpreendeu-se com a importância da ciência geográfica para a compreensão do mundo, comprovando que a Geografia não é apenas saber nomes de capitais e países, mas sim, que ela visa entender,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

a organização do espaço geográfico e conseguiram perceber a presença dessa ciência em seu cotidiano.

A geografia possui um papel fundamental no desenvolvimento da criticidade do educando, na compreensão dos fenômenos geográficos existentes sobre a superfície terrestre e no entendimento de realidades próximas e distantes da sua realidade.

Com uma maior abordagem da alfabetização cartográfica na sala de aula, certamente diversas dúvidas e inquietações do aluno podem ser superadas, através de um processo de ensino – aprendizagem pautado no construtivismo, que não enfatize a decoreba, mas sim, a construção do pensamento crítico e a assimilação dos saberes de modo que não sejam tão facilmente esquecidos como o conteúdo gravado pela primeira (decoreba).

É preciso trabalhar de forma prática a alfabetização cartográfica considerando o indivíduo como ser de vontade e não como mero “telespectador” dos fatos. A transformação social do país, com bom indicadores de qualidade de vida, não ocorre somente na escola, mas impreterivelmente passa por ela.

CONCLUSÕES

A atividade realizada no Instituto Estadual Luiz Guilherme Prado Veppo comprovou a dificuldade que educandos do ensino médio apresentam dia de conhecimentos cartográficos, no que concerne a localização e orientação de países e continentes. Muitos, infelizmente, não sabiam se quer encontrar o Brasil em meio ao panorama de países existente no mapa mundi.

A mesma dificuldade se constatou quanto a abordagem de lateralidade, a construção da rosa dos ventos e movimento aparente do Sol, as confusões feitas eram ainda maiores. É necessário, neste contexto, que o professor trabalhe as noções pertinentes ao entendimento do espaço de forma mais concreta com seus educandos, envolvendo mais de uma aula com o objetivo de reforçar os conteúdos que não tenham ficado tão esclarecidos.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Desta forma, o educador, precisa enxergar as diferenças apresentadas por seus educandos nas aulas, quanto ao entendimento geográfico, com a finalidade de reelaborar seu método de ensino e desta forma poder auxiliar na superação dos déficits educacionais, permitindo assim uma melhor aprendizagem dos conteúdos.

Neste sentido, entende-se a Alfabetização Cartográfica como o um conjunto de significantes e significados que possam conduzir a realidade de um determinado lugar sob a forma de representação espacial, objetivando a leitura e a interpretação dos mapas e demais objetos cartográficos. Destaca-se também a inclusão da cartografia no cotidiano dos educandos enquanto instrumento para a construção do conhecimento para o entendimento do espaço de sua vivencia.

Com a aplicação da atividade observamos uma significativa melhora na identificação dos conhecimentos cartográficos e interpretação das informações contidas nos mapas. O uso de uma pratica diferenciada (construtivista) adotada pelos bolsistas do PIBID proporcionou uma melhor interação com a turma e despertou a curiosidade dos educandos e entender o compreender o conteúdo proposto. A atividade foi bem valida tanto para nós bolsistas, quanto para o educandos, pois quando percebemos que a turma fica instigada e interessada a perguntar e se envolve na atividade, notamos o quanto é importante utilizar ferramentas que auxilio no processo de ensino- aprendizagem, e que faça o educando a refletir e a se envolver na aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAI, Helena Copetti. APRENDENDO A LER O MUNDO: A GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005

CAVALCANTI, L. S. **GEOGRAFIA, ESCOLA E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

LACOSTE, Y. **A GEOGRAFIA**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Tradução de Maria Cecília França. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2009.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

OLIVEIRA, Livia de. **ESTUDO METODOLÓGICO E COGNITIVO DO MAPA.**
In: Almeida RS. Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto; 2007. p. 15-41.

PISSINATI, MC, Archela, RS. **FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO
CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.** Geografia. 2007 Jan/Jun;
vol.16 (1): p. 169-95.

PASSINI, E. Y. **ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA E A APRENDIZAGEM
DE GEOGRAFIA.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Luis Távora Furtado; MARQUES, Marcelo Santos. **ENSINO DE
HISTÓRIA E GEOGRAFIA.** Fortaleza: Brasil Tropical, 2001.